



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

O País sabe cumprir?

Um artigo publicado sobre o financiamento das despesas militares, publicado em 15 de Agosto de 1961, pelo Jornal Economia e Finanças, escrevia o seu autor: «O que para o nosso País importa neste momento é a criação de novas fontes de receita. Chamar a nós mais turistas, procurando levá-los a uma maior demora no nosso País, seria, sem dúvida, melhor solução.

Estamos em princípio de Julho de 1962. Todo o País sabe do esforço desenvolvido pelo S. N. I. através das Casas

Hotel ou Pensão Residencial em Tavira

Continuam a ser recebidas adesões à iniciativa lançada pelo sr. Dr. Jorge Correia para a construção de um hotel ou pensão residencial em Tavira, a saber:

Transporte	330.000\$
João Mendonça Vargues	20.000\$
M. S. C. T.	10.000\$
Francisco M. C. Paula	5.000\$
Cap. Júlio Almeida Pires	10.000\$
D. Etelvina Palma	5.000\$
Transporte	380.000\$

As nossas Festas

As nossas Festas! Festas da Misericórdia! Festas Grandes de Tavira! São também Festas do Algarve! Foi há três anos. Foi em pleno Junho de 1960 que tivemos o primeiro encontro com o Provedor José Emídio Fernan-

Irrequietismo, anseios, eram badaladas sonoras que se ouviam ao longe, à distância de 310 quilómetros, nessa linda cidade do Gilão! Fervilhavam já no espírito do Provedor José Sotero, ideias, planos, projectos e tantas outras coi-

Continua na 3.ª página



Um barco engalanado da Serenata do ano passado

des Sotero, no S.N.I., e esse encontro, ocasional. Eram as Festas da Misericórdia de Tavira que andavam já no ar.

A Comissão Municipal de Turismo convocou a Imprensa

CONFORME dissemos no nosso último número a Comissão Municipal de Turismo, no desejo de manter a mais íntima colaboração para a realização dos seus projectos convidou a Imprensa para uma exposição dos seus planos de actividade.

Além dos correspondentes da imprensa diária compareceram os srs. Dr. Mário Lyster Franco e Padre Carlos Patrício, respectivamente directores dos nossos prezados colegas «Correio do Sul» e «Folha do Domingo», de Faro.

Continua na 4.ª página

Actualidades Nacionais



O sr. Presidente do Conselho, recebeu no Forte de Santo António em S. João do Estoril, o «Grande Dembo» de Pango Aluquém, chefe da tribo Luango, D. Francisco N'Gola.

Verdades como punhos

«...Se ninguém faltar às suas ocupações e trabalhar alheio ao que «se diz»; se os pais mandarem todos dias os filhos às escolas e lhes garantirem que não há perigos a enfrentar; se ninguém der ouvidos a boatos, por muito «respeitáveis» que sejam os transmissores e por muito «segura» que seja a informação; se um desses agentes, responsáveis e irresponsáveis, ao dar-nos uma novidade «terradora, sentir a nossa repulsa; se, nas ocasiões em que seja inevitável a intervenção da Polícia para conter os desordeiros, ninguém «parar para ver» e não mentir depois, por simples jactância de «testemunha» que viu mais do que o real; se, em suma, cada qual tratar da sua vida e deixar às autoridades o cuidado de defender a ordem e a paz

Continua na 4.ª página

Terminou a Volta a Portugal

Jorge Corvo — um valor do ciclismo português



TERMINOU a 25.ª Volta a Portugal em Bici leta e muito embora a equipa taviresente não tivesse ficado nos lugares e meiros da classificação todavia marcou a sua honrosa posição até ao final da prova.

Um facto, porém, é justo salientar, a classificação desse valoroso ciclista que é Jorge Corvo e que se classificou em 3.º lugar com a escassa diferença de 1 minuto e poucos segundos do vencedor

Embora sempre maltratado e até ludibriado pelos dirigentes, Jorge Corvo, como muito bem se afirmou alto e bom som aos microfones da Emissora Na-

cional, é um valor do ciclismo português.

Depois de tanto esforço, tanta boa vontade e espírito desportivo posto à prova resta-nos felicitar Jorge Corvo pela sua brilhante actuação e endereçar os nossos parabéns ao Ginásio de Tavira.

Páginas de memórias

Um grande amigo do Algarve

NA vida surgem às vezes coincidências que nos deixam verdadeiramente perplexos; e a que hoje se deu connosco é precisamente dessas... Aproveitando uns momentos livres, passávamos a limpo o projecto de constituição de uma comissão

por Antero Nobre

que em breve se ocupará de determinados estudos de interesse algarvio, ao mesmo tempo que fomos ouvindo, no nosso pequeno receptor, o noticiário radiofónico das treze horas; pois exactamente quando escrevamos o nome de um dos mais categorizados componentes daquela futura Comissão, o locutor da Emissora Nacional pronunciava-o também, difundindo esta notícia: «faleceu ontem à noite em Lisboa o escritor e crítico de arte Dr. Rafael Salinas Calado, que foi...»

A surpresa e a emoção não nos deixaram já ouvir o resto da notícia, nem concluir o trabalho que tínhamos entre-

Continua na 2.ª página

TROVA

Da miséria e da desgraça
Ninguém deve escarneçar.
Num só momento que passa
Tudo pode acontecer.

Isidoro Pires

Espectativa futebolística

NESTE decantado período calmoso que nos encaminha aos ócios para os famosos areais à beira-mar, com que a natureza quis brindar o nosso jardim meridional, fez o futebol o seu defeso para reajustar di-positivos e poupar os seus elementos lassos de

por Manuel Domingos Terramoto

penosa lide. E bem concebida parece estar a época de futebol, pois permite que os «fans» que se contam pela maioria dos desportistas, possam aproveitar inteiramente do prazer dos outros atractivos que a nossa região oferece a locais e forasteiros.

É notável erectivamente como o futebol arrasta grandes massas humanas que se movem de região em região a admirar os cimeiros representantes do celeberrimo Desporto-Rei. Contribui este facto assim largamente para tornar

Continua na 2.ª página

Aviso Importante

O Presidente da Câmara pede aos pais ou encarregados de educação dos alunos que frequentaram o 2.º ano da Escola Técnica de Tavira e se matricularam no 3.º ano noutra escola técnica, o favor de comparecer na Câmara Municipal, às 14.30 horas, em qualquer dia da próxima semana.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Ainda a representação

de o «Lugre»

FOI retumbante o êxito obtido com a representação em Faro, de a peça «O Lugre», pelo grupo cénico do Circulo Cultural do Algarve. Por motivos imperiosos não podemos assistir ao excelente espectáculo porém, é com prazer que transcrevemos a notícia inserta em «Informações», do S.N.I. com muitas felicitações para o sr. Dr. Emilio Campos Coroa, director do grupo e para todos aqueles que colaboraram no espectáculo. «A Imprensa noticiou nos últimos dias de Julho que a peça de Bernardo Santareno «O Lugre»

Volta a Portugal

A trágico-comédia dos «segundos»...



QUANDO um Clube modesto como o Ginásio, duma cidade de Província, como Tavira, é lançado nas grandes provas desportivas — como a Volta a Portugal em Bicicleta — para terçar armas com os «Grandes» do Desporto Português, têm, invariavelmente, que ser vítima da maré alta de partidismo e protecções de que enferma — infelizmente — o meio nacional em que vivemos.

Por mais que os homens de boa vontade pretendam que o Desporto seja a escola de virtudes onde se cimenta o espírito de lealdade e o respeito pelos adversários, facetas da Vida que poderiam tornar melhor a sociedade em que vivemos, há sempre algo que vem turvar a água pura e cristalina que simboliza a ética do desporto.

Os anos vão passando e nós pobres escrevinhadores destas «coisas» desportivas, vamos nos apercebendo de que as nossas ambições de ver um dia praticar o — Desporto — «Alma são em corpo são» não são mais do que mera utopia que os factos dia a dia vão negando, cada vez com mais frequência e desafio.

Não se faz hoje, duma maneira geral, desporto pelo prazer da sua prática, mas sim pelo desejo insatisfeito de satisfazer vaidades clubistas. Não se olha a meios para conseguir os fins!...

Já não bastam as facilidades materiais incomensuráveis que possuem os Clubes chamados «grandes», comparadas com a proeza franciscana dum Ginásio de Tavira... Já não é apenas a possibilidade de compra, a péso de ouro, desta ou daquela revelação desportiva que surge num Clube modesto, quantas vezes conseguida à custa de canseiras sem par... Já não falamos nas facilidades que usufruem os grandes «magnates» do Desporto, que fazem curvar à sua vontade muitas organizações...

Não falamos disto. Falamos sim, na paixão clubista que parece avassalar tudo e todos tornando cegos aqueles que pelas funções dos cargos que desempenham, deviam ser honestamente imparciais. Falamos do partidismo doentio que circunscreveu a «febre clubista» a 4 ou 5 dos maiores Clubes de Portugal.

É bem certo que somos sim-

fora representada a bordo de um barco ancorado na doca de Faro. O ensaio ou tentativa de dar realidade diversa de um palco a um espectáculo teatral foi levado a efeito pelo Circulo Cultural do Algarve. E daí se vê que nos meios mais afastados de Lisboa se conseguem coisas novas, renovadoras e com alto espírito de dar vida e modernidade a essa coisa bem difícil que é o Teatro. O espectáculo despertou, como não podia deixar de ser, o maior interesse. E podemos dizer que estão de parabéns não só o autor, como o Dr. Emilio Campos Coroa — director do grupo — e ainda o iluminor técnico — que para o caso é o Eng. da Câmara — pelos efeitos de luz obtidos. A peça que pertence ao repertório do «Nacional» teve a presença de Amélia Rey Colaço e de Bernardo Santarém.

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras. Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira

Liberto Conceição

Espectativa futebolística

Continuação da 1.ª página

conhecida a nossa província, que antes foi tão ignorada.

Insensivelmente a pena nos desvia do rumo que nos impusemos, mas vamos retomar o fio da nossa meada.

Todos os agrupamentos desportivos, passadas as apreensões dos campeonatos em qualquer categoria se veem obrigados a afinar os seus esquemas de jogo, a substituir jogadores que se têm de ausentar das «pedras» a reforçar, para melhor comportamento da equipa.

A imprensa dá-nos conta das altas cifras que se dispendem com a aquisição de atletas que as circunstâncias impõem para não baixar de categoria, mas antes a melhorar.

De facto, é fácil constatar como é onerosa a manutenção duma equipa para uma actualidade prestigiosa.

Na nossa província tem-se lutado para se distinguir no futebol, e que conseguiu com pleno êxito, o S. C. Olhanense. Pois é quase inconcebível que poucos indivíduos tenham feito sacrifícios que fizeram em situações de grande crise financeira do Clube, para conseguir transpor os obstáculos que se depararam no seu difícil caminho. No entanto, o entusiasmo pelo desporto e uma forte aspiração de conservar o alto nível já tradicional do futebol algarvio, superou todas as barreiras que periodicamente se erguiam.

Com a admissão do Olhanense à primeira divisão, cresceram como é natural as suas dificuldades económicas. Mas não faltaram os entusiastas que se dispuzeram a enfrentar os novos escolhos encontrados. Adquiriram-se jogadores e manteve-se uma equipa uniforme que suportou o impacto duma disputa bastante árdua, sem sair diminuída.

Adquiriu-se um autocarro para transporte cómodo da turma, fazendo-se economia, mas contraindo-se encargos, como é fácil imaginar.

Nova época se sucederá num ambiente pesado de apreensões. Custa acreditar em inevitável descida de divisões mas escasseando as finanças como equilibrar as despesas?

A maior vila ou cidade da nossa província, só por si, não suporta o encargo que a primeira divisão impõe a quem disputa o futebol nessa dispendiosa categoria.

Se não for o apoio de todos os algarvios que admiram o bom futebol, não será mais possível continuar a ver o Olhanense disputar a primeira divisão. Outro club o fará? Tal é possível alcançar mas difícil conservar!

Representaria portanto um grande auxílio e prova de simpatia dos algarvios, a contribuição duma cota mensal para o Sporting Clube Olhanense, pois só assim seria possível juntar uma verba mensal que fizesse face às avultadas despesas certas, e tirania o Clube da incómoda e falsa posição de só vir a cobrir déficits com o problemático resultado de bilheteira duma temporada que se aguarda.

Se o leitor é desportista não falte com a sua quota e ficará com todo o direito de entrar no Estádio e de se sentir orgulhoso com o representante algarvio da primeira categoria do futebol nacional, trunfo turístico da região.

Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro, com diverso arvoredado, denominada «A Areia», no sítio da Fortaleza na freguesia da Conceição de Tavira.

Tratar com José Pires Cansado, em Tavira ou com Henrique Gil Romano, em Vale Caragueijo.

Um grande amigo do Algarve

Continuação da 3.ª página

mãos; porque, se é certo que sabíamos o distinto escritor há muito doente, e até por doença afastado das suas ocupações profissionais, nada nos fazia supor a sua vida assim tão próximo do fim. Não há ainda muitas semanas receberamos notícias suas; e já depois delas, leramos um artigo seu, interessantíssimo como todos os que saíam da sua pena privilegiada, no semanário torrense «Badaladas»!...

A nossa convivência pessoal com o Dr. Rafael Salinas Calado era relativamente recente, pois datava de há meia dúzia de anos apenas; mas foi ainda assim a suficiente para podermos afirmar aqui, agora, com pleno conhecimento de causa, que o Algarve acaba de perder um dos seus grandes, um dos seus maiores amigos. É um amigo conquistado, não por favores, atenções ou deferências com que o Algarve o tenha alguma vez distinguido, mas apenas, mas exclusivamente pelo próprio encanto, pela própria beleza da terra algarvia, onde o Dr. Salinas Calado um dia iniciou casualmente a sua vida profissional, como Conservador do Registo Civil de S. Brás de Alportel; por isso mesmo um amigo dos que não apregoam mais ou menos interesseiramente a sua amizade, mas sinceramente dedicado e permanentemente enternecido por tudo o que fosse algarvio.

Foi exactamente o seu peregrino enternecimento pelas coisas do Algarve que nos aproximou; as nossas relações começaram numa noite em que a pesquisa de certos elementos sobre coisas antigas da nossa província nos levou a compulsar velhas colecções de jornais na redacção do jornal «A Voz», de que ele era ilustre e assíduo colaborador e onde casualmente nessa altura se encontrava...

Ainda recentemente, o Dr. Salinas Calado dera mais uma prova do seu amor pelo Algarve: logo que surgiu na Imprensa o primeiro alvitre para a comemoração do centenário de S. Gonçalo de Lagos, dirigiu-se espontaneamente à Casa do Algarve em Lisboa, propondo que ali se realizasse uma grande exposição iconográfica e bibliográfica gonçalina e oferecendo-se para nela colaborar; e não tendo sido possível a realizar tal projecto, foi depois um dos mais entusiastas, dedicados e valiosos colaboradores da I Exposição Gonçalina, realizada em Lagos, onde apresentou uma preciosa colecção de manuscritos, livros e gravuras. E embora já doente, não faltou também no I Colóquio Gonçalino, com a sua comunicação, sem dúvida um dos mais interessantes trabalhos apresentados naquela reunião de estudo.

A generalidade dos algarvios, que o não conheciam, talvez por esta circunstância não possam avaliar quanto a amizade do Dr. Salinas Calado pelo Algarve honrava a nossa província. É que o ilus-

tre extinto era Alguém que deixa uma obra notável de investigações e estudo; um volume de Memórias de um estudante de Direito (evocação de homens e factos de Coimbra); um volume de Memórias de um ferro-velho que é valiosíssimo colectânea de estudos sobre obras de arte; um volume sobre Brasões da Casa de Bragança em Alter do Chão (sua terra natal, que é reputada como estudo de alto mérito); vários volumes de estudos menográficos sobre Figueira da Foz, S. João da Pesqueira e Torres Vedras; um volume biográfico sobre o Major Calado, alentejano ilustre que muito se distinguiu no Brasil; vários volumes, estes inéditos ainda, sobre a História da Casa de Bragança. Além disso, foi jornalista de mérito, colaborador de muitos anos de vários jornais provincianos e lisboetas, mormente dos diários «A Voz» e «Novidades», onde exerceu a crítica da arte com suma proficiência e o respeito de todos os artistas portugueses.

Repetimos: o Algarve acaba de perder um dos seus grandes e enobrecedores amigos. Pessoalmente, é com não pequeno pesar que vemos desaparecer alguém a quem ficamos devendo inestimáveis atenções e deferências, provas inequívocas de uma simpatia que muito nos honrava, uma convivência intelectual que era das poucas coisas que nos davam satisfação e estimávamos sobremaneira, nestes tempos de materialismo desenfreado, de atropelos, de suspeições, de invejas e de malquerenças, em que vivemos. Daí, a emoção com que escutamos a notícia do falecimento do Dr. Salinas Calado, precisamente no momento em que escreviamos o seu nome numa Comissão de interesse algarvio de que nos prometera há tempos vir a fazer parte, provando com a sua aquiescência mais uma vez o seu amor pelo Algarve, e demonstrando também mais uma vez, pela nossa obscura pessoa, uma simpatia que nos penhorava e envaidecia.

Vendem-se

Dois armazéns na Rua Roque Fêria, n.º 48, 50 e 52, uma casa de residência na Rua José Joaquim Jara, n.º 49 e um prédio na Rua António Viegas, n.º 2.

Quem pretender dirija-se a João Vicente, Rua Jaques Pessoa — Tavira

Arrendam-se

Propriedades de sequeiro e regadio, em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tratar com D. Maria Adeline Pacheco Tavares — Santa Catarina — Tavira.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, no sítio da Sinagoga.

Tratar com Luís Arrais na referida propriedade, até ao próximo dia 15 de Setembro.

MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

As nossas Festas

Continuação da 1.ª Página
sas, tudo para a concretização do seu sonho: reintegrar na vida da urbe tavnense, as antigas e belas Festas da Cidade.

Escolhos, obstáculos, burocracia a demover enfim, tudo isso, e esse homem venceu. E as Festas de Tavira surgiram.

O tavnense dava lugar ao jornalista e, na sala da Imprensa do Secretariado Nacional de Informação, José Fernandes Sotero consentia o seu primeiro contacto com o redactor do «Povo Algarvio», em Lisboa, que subscreve estas linhas.]

Dizia o Provedor há 3 anos: «Meu caro Peres, a situação financeira do Hospital carece do maior carinho e interesse da sua Mesa Administrativa; resumindo: é deficitária, dados os compromissos a que tem de responder. Assim, em plena concordância com os meus colegas de Direcção, deliberamos levar a efeito um festival, com a duração de dois dias (era a experiência de que se falava...) para se auferir umas receitas para o deficit que o nosso Hospital vem lutando».

E esse festival, a tornar-se uma realidade, pode saber-se em que ambiente gira o seu programa — Inquirimos?

Pronta a resposta do Provedor: «Além da repercussão que estes festejos possam trazer para Tavira, há o principal objectivo de obter receitas para o nosso Hospital. O programa constará de exhibições dos melhores ranchos folclóricos do país e outros números inéditos para Tavira».

Era a experiência que resultou em festas positivas para continuarmos. E continuaram mesmo.

Tavira já não pode dispensar as Festas da Misericórdia.

Limadas as arestas, elas proseguiram no de 1961 para, estarmos a vivê-las o seu III ano.

A cidade do Gilão entrou num ritmo festivo, criando um ambiente turístico que a cidade, agora, com a sua Comissão de Turismo muito virá a lucrar.

As nossas festas, patrocinadas desde a primeira hora pelo Governo Civil do Distrito e pelo nosso município, adquiriram personalidade, categoria impar nas Festas do Algarve.

Este ano, com um programa de cinco dias de festejos, com números de autêntico quilate folclórico de música e poesia, temos de convir que a Santa Casa da Misericórdia acaba de ganhar a sua mais bela batalha festiva em que se tem empenhado desde o seu primeiro festival.

São Festas Grandes! São festas que jamais podem ser olvidadas.

Depois da Noite Folclórica, em que o Rancho de Benavente «Sete Salas» com 40 figuras (adultos e infantil) nas suas mais típicas e castiças vestes ribatejanas, até à noite de quinta-feira passada, cabendo a Tavira a honra de ouvir um maravilhoso e grande concerto pela Banda da Força Aérea Portuguesa (uma das Bandas de Música mais solicitadas do país), pode-se afoitamente dizer: Festas de desusado brilhantismo, em que a Arte, o Folclore e a Poesia triunfaram.

Do concerto da Banda da Força Aérea Portuguesa, apenas temos para dizer: grande espectáculo de música onde a Arte brilhou, deliciando uma multidão de forasteiros que acorreram a Tavira na noite de 23.

O Conjunto António Melo com Madalena Iglésias a actuar pela primeira vez na cidade tavnense e o artista João Luis, da Emissora, tornaram a «Noite Musica», num estupendo espectáculo que teve o seu fecho com uma tirada de fogos presos e soltos, de real categoria, da acreditada firma António J. Fernandes, de Lanhelas — Minho.

No próximo domingo — 26 «Noite das Serenatas e Desfile Náutico» será outra grande noite que, atingirá, certamente alto nível artístico.

São cerca de 25 barcos engalanados e fêricamente iluminados a deslizar pelas remançosas águas do Gilão.

Espectáculo de sonho no poético Rio Gilão com as vozes: do notável tenor do Teatro de São Carlos — Armando Guerreiro, que cantará «romanzas» napolitanas e canções espanholas e portuguesas; do novel barítono tavnense Joaquim Rogério e do apreciado tenor Rui Costa que cantará com letra e música de sua autoria «Serenatas do Gilão». Depois uma grande sessão de fogos.

Também hoje se dará início à IV Gincana Automobilística, onde serão disputadas valiosas taças. Classificação, em separado, para senhoras e cavalheiros.

No «dancing» actuará a orquestra Oropesa.

Para o dia 30 haverá Concerto pela Banda de Tavira, seguindo-se depois, a actuação de famoso conjunto de artistas espanhóis, «Lluvia Estrelas — 1962», sob a direcção do empresário D. Rafael Altamira.

Os fogos, propositadamente confeccionado para «Noite Andaluza» são de um efeito artístico.

Eis o que está reservado para os

Baile Masqué

Realiza-se no próximo dia 6 de Setembro no Restaurante-Bar da Praia de Monte Gordo, (ex-Casino Oceano), o habitual Baile Masqué. Tal como em anos anteriores, espera-se que seja bastante concorrido e animado, tanto mais que o produto desta festa reverte exclusivamente a favor da assistência local.

Arrendam-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com bastante água, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, e uma coarela de terra de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Salinas

Cede-se terreno no Alinagem, junto à Estrada Nacional, com área aproximada de 16 hectares, para construção e exploração de salinas, mediante concessão a estabelecer.

Resposta por escrito a Fausto Baptista Costa, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

Vendem-se

Duas courelas no sítio de Santa Margarida — Canada e Boa Vista, com terra de semear, diverso arvoredo e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a Francisco Entrudo Junior.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Miguel de Campos Malo

MÉDICO

Consultas no Monte-Pio Artístico Tavnense

das 14 às 16 horas (excepto aos sábados)

milhares de forasteiro que visitam a hospitaleira e turística Tavira!

A Banda da Força Aérea Portuguesa, sob a competente regência do Capitão Joaquim Alberto Cordeiro, teve uma apoteótica recepção, recebendo fartos e prolongados aplausos em todos os números executados no recinto das Festas, por uma assistência computada em alguns milhares de pessoas, muitas delas vindas de vários pontos do Algarve, tal a ansiedade em ouvir tão homogênea Banda Militar.

A Banda antes de dar início ao seu maravilhoso Concerto, percorreu algumas artérias da cidade tocando duas marchas de bom quilate musical, marchando de maneira impecável, pelo que recebeu também, por esse facto, muitos aplausos.

Tavira, cidade de tradições musicais, viu desfilar grandiosamente as 50 figuras, sentiu reviver os aereos tempos que teve entre muros as suas Bandas Militares e as Filarmónicas «Limpinho» «Namarrais», e a sua inesquecível Banda Municipal.

Após o concerto o Provedor num brilhante improviso, tornou público o agradecimento da Santa Casa da Misericórdia a sua Ex.ª o Governador Civil do Algarve, sr. Dr. Baptista Coelho, que se encontrava presente, acompanhado de sua esposa, pelo carinho e valioso patrocínio e amparo dado às festas daquela instituição de assistência e, ao Capitão — Maestro Joaquim Alberto Cordeiro, Regente da Banda da Força Aérea Portuguesa pelo magistral concerto — pelo espectáculo musical — valorizando muito as Festas da Misericórdia, tendo, àquele ilustre oficial, sido oferecido um ramo de flores e umas prendas regionais.

Noite «Musical», com tão belo conjunto musical, foi de facto, uma grande noite de Festas da Misericórdia, que estará sempre presente no espírito dos que tiveram a felicidade de ouvir. Honra lhes seja!

L. P.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria da Silva Martins, menino António Maria Correia e Correia e os srs. Manuel Fernandes Paraiso e Mannel Victor Viçegas Matos.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emilia de Moura Guerreiro Vaz, menino Diamantino Manuel Rodrigues Cardoso e o sr. Eng.º Luis Maria de Melo e Sabbo.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Deolinda Minhalsa e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso e a menina Maria da Conceição Martins Sola.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto, Mlle Maria Fernanda dos Santos Lopes, menina Maria Eduarda das Chagas Quintas e os srs. Joaquim António dos Santos e Humberto Rosa Fernandes Simão.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues e os srs. Fernando da Conceição Diogo e Francisco Raimundo.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos José Soares, industrial, residente no Porto.

— Com sua família encontra-se passando as férias nesta cidade o nosso assinante sr. Augusto Gaspar, chefe da P. V. T em Coimbra.

— No gozo de licença tem estado nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Alferes Jorge de Araújo Mateus, ao serviço no Ultramar.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Dr. Ferreira Coelho, distinto médico na capital.

— No gozo de férias encontra-se em Tavira, a nossa conterrânea sr.ª D. Olimpia Martins, funcionária corporativa na capital.

— Com sua família está passando a época calmosa nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico residente em Lisboa.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Capitão Bejamim Rodrigues Coelho, residente em Lisboa que aqui veio passar uns dias de férias.

— No gozo de licença encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. José Leandro, oficial de Finanças ao serviço em Setúbal.

— Com sua esposa e filha regressou a Elvas, o sr. Jorge Cruz, funcionário de Finanças, ao serviço naquela cidade.

— De visita a seus pais estiveram nesta cidade, com suas esposas e filhos, os nossos conterrâneos srs. João Bruno de Rocha Prado agente técnico de Engenharia residente em Lisboa e Comandante Manuel Rocha Prado, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra, governador de Quanza do Sul.

— Como habitualmente faz todos os anos, encontra-se nesta cidade, no gozo de merecidas férias, a nossa estimada conterrânea e assinante sr. D. Maria da Conceição Forra.

— No gozo de férias encontra-se na Luz de Tavira o sr. José Anatólio Brás, nosso prezado assinante, residente na Alemanha.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita.

Batismo

Há dias celebrou-se na igreja de Santa Maria de Castelo, a cerimónia do batismo dos dois filhinhos gêmeos do nosso prezado assinante sr. Lliarte Cesário das Neves, proprietário, residente em Marrocos e de sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Sacramento das Neves.

Um recebeu o nome de José Miguel Sacramento das Neves e foi apadrinhado pelo sr. Capitão José de Castro Sousa e sua esposa Maria Amália Padilha de Castro Sousa e ao outro foi posto o nome Paulo Jorge Sacramento das Neves e teve por padrinhos o sr. Capitão Bastos Pinto e sua esposa sr.ª D. Maria Leonor Padinha de Bastos Pinto.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão António Mil-Homens Corrêa, director da Empresa de Espectáculos Tavnense.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

António Simão

No passado dia 21 do corrente, faleceu na sua residência em Caela, o sr. António Simão, natural da freguesia localidade, viúvo, de 86 de idade.

O falecido era pai dos srs. Dr.

PAVLOVA

Continuação da 4.ª Página

envolvia com a sua curiosidade angustiosa esse ambiente, inditoso da perda eminente dessa rainha, que Negro escolhera para dançar...

A esqual da Pavlova, febricitante, erguera-se do leito esforçadamente. Quisera «assinar» mais um «cisne», como seu último autógrafo de bailarina...

Seu esposo negara-lhe a loucura. Ele sabia bem que dançar, seria a morte do «cisne»...

Ana assistira. Era a sua última vontade. Vitor André carinhoso, bebendo as lágrimas em silêncio, transigira.

Débil, como um raio de luar que irrompe por entre a noite brumosa, Pavlova erguera-se do leito. Vacilava, mas sentia-se feliz. Depois de se erguer, pediu a Vitor um espelho. Olhára-se atenciosamente. Era o fim de tudo... Adivinhava-o nesse palidez de de cera...

Vacilante, estóica, como quando menina da Escola de Bailado, que mal suportava a barra, às primeiras lições, ergueu-se. Sorriu e abriu os braços para começar a desenhar o «seu cisne» inimitável. O «Cisne» ia morrer com ela, tal como a arte excelsa morre com o grande artista.

Nunca a sua coroa de glória fora tão resumida em tudo, desde a estreiteza do palco, à mudez da orquestração; desde o vácuo desse público imenso à bacidez das luzes que sublinhavam com mera intensidade a sua euréola invulgar.

Como se esvoaçasse em pleno Inverno, a andorinha branca transviada do calor das apoteoses, sentira-se resfriar — vacilava!

Nos «bastidores» do seu «último palco», a Morte, sua derradeira «partenaire», aguardava a entrada em cena para partir com ela, levando-a como Mordkin, na graciosa «Valsa Capricho».

A redopiu ainda, obedecia ao seu fim de raça, mas não pudera mais. Como a estátua que se desmora em ruínas, caíra do seu pedestal de glória. O bailado finalizara... ao acaso, sem a «assinatura» balética da grande artista, numa expressão anatómica de mãos enlaçadas e cabeça descaída para trás. Talvez, por isso Ulanova nos dá agora uma «Morte do Cisne» diferente, como homenagem àquele que foi maior de todas na interpretação de Saint-Saens...

Fria, indiferente a todas as apoteoses, Ana nada ouvia. Tinha morrido a bailar...

Miguel da Silva Moraes Simão, secretário de Finanças, aposentado, e Joaquim da Silva Simão Moraes, funcionário de Finanças, sogro das sr.ªs D. Maria da Purificação Eusébio Moraes Simão e D. Rosa Calção Lima Simão Moraes e avó das sr.ªs Dr.ª D. Marília Eusébio Moraes Simão, médica, e D. Leonor Eusébio Moraes Simão, Professora de Liceu e do sr. Jucaiano Seruca Simão Moraes, estudante de medicina.

Os restos mortais foram transportados em auto-funeral para a igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção. Na manhã de 22, foi celebrada missa de corpo presente pelo rev. prior da freguesia, realizando-se o funeral com grande acompanhamento para o cemitério de Caela.

Joaquim Pedro Capelinha

No dia 24 do corrente, faleceu na capital, onde residia há muitos anos, o sr. Joaquim Pedro Capelinha, proprietário, natural de Tavira, de 80 anos de idade.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Salome Ferro Capelinha e era tio das sr.ªs D. Maria do Rosário Capelinha, D. Maria da Assunção Capelinha e D. Laura Cerília Capelinha. Os seus restos mortais serão transportados hoje em carro funéreo, para o cemitério desta cidade.

As famílias entitadas endereçamos sentidos pésames.

O País sabe cumprir?

Continuação da 1.ª página

de cenário hábilmente explorado pelas Agências noticiosas estrangeiras para neutralizar esse esforço construtivo. E o resultado está à vista. Se não houvesse outras fontes, o financiamento das despesas militares não se faria pelo Turismo, já que o inimigo maneja com habilidades de feiticeiro a estupidez psicológica das massas.

Dizia-se nessa Revista: «O País não regateará ao Governo os meios financeiros necessários para fazer face às despesas militares no Ultramar nem, sequer, os meios financeiros necessários à modificação profunda da sociedade portuguesa. É indispensável porém, que se procurem e tributem as verdadeiras fontes de riqueza».

Porque não se procura tributar os sinais exteriores de riqueza, como em França? Porque se não procura verificar quais são os lucros reais das sociedades por quotas? Porque se não tributam severamente os lucros obtidos por especulação sobre terrenos? E quantas perguntas mais se não poderiam fazer dentro deste âmbito? E conclua-se, nesse artigo: «Para realizarmos um vasto plano militar, económico e social que nos habilite a lutar contra a incompreensão dos nossos amigos e inimigos necessitamos de realizar um esforço fiscal, e profundo. O País está pronto a fazê-lo».

Em verdade o País fez um esforço apreciável visto que o Governo, principalmente pelo Ministério do Ultramar, lho pediu.

Coube, no entanto, ao Ministério das Finanças o principal papel para realizar esse vasto plano militar, económico e social, e o País, perante o facto consumado reagiu, efectivamente, com entusiasmo; no entanto, é ao Governo que o Povo tem de agradecer o bom uso do seu Poder, pois preservada e aumentada a riqueza garantiu esses objectivos pátrios, pela preservação da unidade nacional e sem forçagens inoportunas. Quer dizer, actuando com equilíbrio e firmeza o Governo mobilizou fontes de receita, internas e externas, com tal clarividência que o sacrifício foi para todos muito menos que se o não fizesse. E promete dar frutos dignos dos melhores encómios, o caminho moderado seguido.

Que a vitória foi eficazmente alcançada vê-se, pelo tom das Agências, em relação ao ingresso de Portugal no Mercado Comum Europeu, e pelas declarações do Secretário de Estado da Aeronáutica ao chegar no dia 5 do corrente a Lisboa. É que o País, levado pelo Governo, sabe cumprir.

C. A. H.

Alfinete de Peito

De senhora, com pedras preciosas, em forma de flor, perdeu-se em Tavira ou Vila Real de Santo António.

Dão-se alvissaras a quem o entregar nesta Redacção.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, tangerineiras, nespereiras e damasqueiros.

Tratar com António Gaspar Gonçalves (António Rato), Murtais — Moncarapacho.

Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

Uma Esquadra no Tejo! Assistimos há dias, nesse estuário magnífico do Rio Tejo, ao desfile impressionante de uma poderosa esquadra estrangeira, constituída por alguns dos maiores navios dos actuais «senhores» do Mundo: A América, a Inglaterra e a França. O desbobinar, ante o nosso olhar pasmado, desses monstros de aço, de milhares de toneladas, com as suas super-estruturas e os seus canhões brilhando ao sol radioso de Portugal, eram bem as testemunhas palpitantes de um poderio só de força feito. Ali estava, na hora presente, a Força que se sobrepõe à Justiça! E ao admirarmos aquela poderosa manifestação dos elementos da N. A. T. O. de que fazemos parte... Ao recordar que ali estavam



ante os nossos olhos, navios aliados, que há pouco combateram ao nosso lado, neste Atlântico que beija as nossas costas, como ao lado dos Portugueses se bateram nas trincheiras da Flandres os soldados da Guerra de 1914-1918, pela salvaguarda dos direitos da Justiça, irmanados pela mesma fé nos destinos da Humanidade, nos veio à lembrança como a presença de alguns daqueles navios, na nossa longínqua Goa teria feito parar os ímpetos imperialistas do «pacifista» Nehru.

Como esses países, que pretendem ser os arautos do «direito» perderam então uma boa oportunidade de levar os seus poderosos navios a uma visita de cortesia, que mais não seria que uma missão de Justiça.

Mas, por outro lado, com a nossa revolta, surgia aquele orgulho português «que deu N.ºs Mundos ao Mundo», e com ele a certeza de que todos aqueles oficiais e marinheiros estrangeiros, que há pouco haviam acabado de desfilar por essas joias de arquitectura que são a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, e a seguir pelo grandioso monumento ao Infante de Sagres, haviam de se sentir pequenos ante a grandeza de um Povo, que em frágeis caravelas sulcou os Mares nunca dantes navegados! Lembramo-nos, então, desses sublimes versos de Camões.

Não somos roubadores que, no passado Pelas fracas cidades descuidadas, A ferro e fogo as gentes vão matando, Por roubar-lhe as fazendas cobigadas; Mas, da soberba Europa navegando, Imos, buscando as terras apartadas Da Índia, grande e rica, por mandado De um Rei que temos, alto e sublimado.

Elas... e os Automóveis!

Desde os tempos já distantes em que apareceram por essas estradas os velhos Fords de «calças arregaçadas», o ideal das mulheres sofreu profunda transformação!

De então para cá, com a evolução e o progresso da era dinâmica em que vivemos, mais ainda esse ideal da mulher moderna se foi transformando! Aquela expressão que fez a delícia das nossas avós: «O teu amor e uma cabana», acabou, para dar lugar a um termo bem mais adequado à época dos voos espaciais: «O teu amor e um carro Americano!»

As raparigas da hora presente, neste 1962 sensacionalista, chegam mesmo a preferir, dois carros, ainda que não sejam americanos: Um para o seu amado e outro para elas!

Nesta era de velocidade nada de ficar à espera do ranger dos travões do Mercedes 190 SL, do rapaz!

O que a mulher actual quer é vestir uma toilette de tipo existencialista, calças justas ou shortes ultra-desportivos, saltar para o seu próprio carro, carregar no acelerador e disparar pelas ruas e avenidas de Lisboa em competição com os «acrobatas» dos táxis, passando tangentes à direita e à esquerda sem respeito pela vida dos incautos peões, e, sobretudo «driblando», os volantes masculinos.

Elas também querem viver esta hora de loucura, de velocidade, para dar satisfação à

De Alfredo Gallis
«Tuberculose Social»

Vendo colecção completa 12 volumes novos, brochados, 500\$00; avulso à escolha, 50\$00 cada.

Vida Sexual
de Eges Moniz

Vendo 400\$00 enc. Mistérios de Paris (em espanhol) 200\$00. 2 grs. vol. enc. F. R. G. — Trav. dos Pescadores, 41-2.º — Lisboa - 2.

sua vaidade feminina, não só no aspecto desportivo, como também no estético!

Quando, há dias, na Avenida, o sinal vermelho nos impediu de continuar a marcha parou junto de nós, sob o risco branco do asfalto, um descapotável, impressionante nos seus cromados a brilhar ao sol servindo de estupenda moldura a duas beldades, que assim completavam um motivo hoje vulgar nesta cidade de mármore e granito onde a densidade automóvel é asfixiante. Dizia a loura de tipo Brighith Bardot que seguia ao volante para uma morena queimada pelo sol destas maravilhosas praias de Portugal que ia a seu lado: «Sabes Licas?! Hoje no Rossio, fizeram-me um elogio «bestial»! Disseram-me que eu dava uma estupenda chauffeur de autocarro!!!

Ao que a outra retorquiu: Oh filha! Isso seria um óptimo negócio para a Carris pois o aumento do preço dos bilhetes aparecia logo. Mas sabes uma coisa? O homenzinho do Stand, perto da nossa casa, tem insistido com o meu Pai para me comprar aquele M. G. cinzento que tem em exposição. Já lhe disseram que podia pagar a prestações e a longo prazo. Eu já disse ao Pai que era vantagem pois o transporte de táxi para a Faculdade... sempre tem que ser pago a prontol...

Com o sinal verde o trânsito foi aberto e lá se foi, como um bólido, deixando atrás de si o som estridente de um escape ruidoso, aquele descapotável que transportava duas imagens graciosas da mulher da hora actual. Nós lá seguimos no rame-rame cauteloso de quem já por duas vezes conheceu os dissabores de tremendos trambulhões nesta babilónia do trânsito Lisboaeta, ao mesmo tempo que iam pensando: — Não há dúvida que uma mulher bonita ao volante de um carro moderno... é mesmo de fazer parar o trânsito!!! Ou pelo menos complicá-lol...

Elas, por princípio, não sabem, ou não querem usar os sinais de trânsito nos seus espaldas porque se habituaram a deitar a mãosinha de fora para mostrar o esmalte das unhas... ou as luvas modernas acabadas de chegar de Paris.

E é assim, de braço quase

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Agora na Berlinda

*Tavira,, quente e bairrista,
Que tem praia e que tem pista
Ancha do seu atavismo
Já abriu uma inscrição,
Pra erigir uma pensão,
— Vai lançar-se no turismo...*

*Se a ilha se desafecta,
Vamos ter festa selecta
E então é que a coisa brota.
Surgem bairros, surgem pontes,
Com estrangeiros a montes...
Contrata-se um poliglota.*

*A cidade está em festa,
A alegria não protesta,
E' uma consolação!
Tudo anda num rodopio,
Embalado à beira-rio
Nos perfumes do Gilão.*

*Fiz adeus ao Sete Salas
Que atingiu todas as raças
Da modéstia, sem bitolas...
Pra não estragar a musa
Aguardo a noite andaluzia
Pra tocar as castanholas.*

*Vê-se bem que em Benavente,
Por sistema, aquela gente,
Não liga nenhuma a miúgas
De sedas ou de cambraias
Veste homens com sete saias
Que falam com sete linguas...*

*E se calhar ouvirei
As vozes, de ouro de lei...
— Serenatas no Gilão —
Que andem pra cima ou pra baixo
Ganha a voz de contrabaixo
Dum famoso rabecão...*

Zé da Rua

A Comissão Municipal de Turismo convocou a Imprensa

Continuação da 1.ª Página

Depois de um passeio à Praia de Tavira que presentemente já apresenta um aspecto interessante, foi oferecido aos jornalistas um Wisky no excelente jardim do castelo, de pretexto para a troca de impressões, tendo-se levantado alguns brindes pelo progresso turístico de Tavira.

Usaram da palavra os srs. professor José Joaquim Gonçalves, Dr. Mário Lyster Franco, José Emídio Fernandes Sotero, Padre Carlos Patrício, Sebastião Leiria e Dr. Jorge Correia.

Por motivos alheios à nossa vontade não podemos assistir a essa reunião mas nem por isso deixamos de comungar nas ideias expostas pela Comissão Municipal de Turismo e aplaudir as afirmações em prol do turismo taviense que ali se fizeram.

Agradecimento

A família de Luciano das Dores Pereira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, dor este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Vende-se

Um rebanho de ovelhas de 60 cabeças.

Quem pretender dirija-se a Florentino Lourenço, Vila Nova de Cacela.

sempre de fora e pé no acelerador, que elas são futuras clientes das equipas cirúrgicas do Hospital de S. José. Algumas semanas depois do acidente de nariz novo e carro novo, elas voltam outra vez às pistas desta Lisboa!

Nós, pacatos transeuntes, vivemos em constante sobresalto, no meio desta gincana automobilística, em que a divisa é «Salve-se quem puder»! O pior é que todos os dias há muitos que não conseguem salvar-se... e da Morgue seguem para essa viagem donde nunca mais se volta!

Quando haverá respeito pelas regras de trânsito e pelas vidas humanas? Quando?...

Armando Guerreiro



Encontra-se em Tavira o notável tenor Armando Guerreiro, nome bem conhecido no nosso meio musical, cantor do Teatro Nacional de S. Carlos, que quiz dar a sua colaboração valiosa à Serenata Veneziana que se realiza esta noite no poético Rio Gilão.

Armando Guerreiro que é actualmente a voz de tenor mais apreciada dos artistas portugueses, vai certamente conquistar um assinalável sucesso nas

Festas da Misericórdia, que estão a decorrer na linda cidade de Tavira. Com a sua voz de um timbre deveras melodioso encantará a assistência, em canções napolitanas, espanholas e portuguesas.

PAVLOVA

HAIA, 1931. Pavlova adoecera. Tal como um novelo de luz, que se desbobina em arte fulgurante, a grande bailarina esgotara toda a vida baléutica da sua vida; toda a arte singular da sua arte. Toda a sua vida de Pavlova, imensa, estava por um fio... Barodine, Grieg, Saint-Saen, Chopin, Tchaikowsky, todos ela representara, desde «A Bela Adormecida» à «Morte do Cisne»; desde o «Rondino», à «Valsa Capricho».

por António Augusto Santos

Verdades como punhos...

Continuação da 1.ª Página

— os agentes de subversão, por muito abonados que sejam de material bélico e de dinheiro, terão de desistir, porque lhes faltará o melhor e mais produtivo elemento de combate: o boato...

(do Editorial do diário matutino da capital «O Século»)

«... Há anos que este país tem sido nosso amigo e aliado. Portugal é membro da NATO e desde a segunda guerra mundial que nos tem dado inestimáveis bases nos Açores. Todavia, em Março, os Estados Unidos votaram nas Nações Unidas a favor de uma investigação quanto às condições de vida em Angola. Ao proceder assim tomámos o partido do nosso inimigo da guerra fria — a Rússia Soviética. Quase ao mesmo tempo que a votação, um exército de terroristas lançou-se através da fronteira do Congo e caiu sobre os portugueses desprevenidos, numa orgia de violação, assassinio e tortura. Os portugueses contra-atacaram e, com a chegada de tropas, começaram a obter vantagem na luta. Mas imediatamente se ouviu um grito de alarme pelo facto de os portugueses matarem os assaltantes. E a seguir a esta situação deplorável, foi introduzida uma resolução no Conselho de Segurança reclamando dos portugueses que desistissem imediatamente de medidas repressivas em Angola. Por outras palavras: a resolução na realidade convidava os portugueses a deixarem de se defender a si próprios. Este voto é uma das mais vergonhosas acções dos Estados Unidos em toda a sua história... »

(afirmações produzidas no Congresso dos Estados Unidos pelo deputado Williams, do Estado de Mississippi.)

Haia seria o seu fim de «tourné» gloriosa. No desfalhecimento, toda a graça alada dos seus gestos, com que poetizara a música, caíra em inércia. Sen as mãos expressivas, com que florira as frases musicais; a dançarina de S. Petersburgo, tornara-se uma estátua mutilada, dum carrara autêntico, que esfriara no limiar da morte.

Cá fora, como num espectáculo de luz e som, o «mundo artístico» interrogava a luz baça que se escoava das persianas de seu quarto, esperando o milagre de a ver ressurgir numa revoada de rendas...

Todavia, como um delfim loiro, príncipe de lenda que sente a morte abeirar-se do seu leito e pretende resistir, ordenando que todos os seus exércitos cerquem o palácio, para resistir à morte... todo o mundo baléutico, angustiado,

Continua na 3.ª página

Agradecimento

A família de Jaime Pires Cansado não o podendo fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

CASA

Térrea Vende-se. Tratar com o solicitador José António dos Santos — Tavira.